

Fernando Pessoa

## O mistério dos olhos e do olhar

O mistério dos olhos e do olhar  
Do sujeito e do objecto, transparente  
Ao horror que além dele está; o mudo  
Sentimento de se desconhecer,  
E a confrangida comoção que nasce  
De sentir a loucura do vazio;  
O horror duma existência incompreendida  
Quando à alma se chega desse horror  
Faz toda a dor humana uma ilusão.  
Essa é a suprema dor, a vera cruz.  
Querem desdenhar o teu sentir orgulho  
Oh, Cristo!

Então eu vejo — horror — a íntima alma,  
O perene mistério que atravessa  
Como um suspiro céus e corações.

s. d.

**Fausto — Tragédia Subjectiva** . Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 7.